CRISE DAS MATRIZES ESPACIAIS: ARQUITETURA, CIDADES, GEOPOLÍTICA, TECNOCULTURA

DUARTE, Fábio. São Paulo: Perspectivas: FAPESP, 2002. 275p.

por Mariana Lamego*

LOGO À PRIMEIRA VISTA, *CRISE DAS MATRIZES ESPACIAIS*, DO ARQUITETO FÁBIO DUARTE, IMPRESSIONA PELA SUA VASTA E VARIADA BIBLIOGRAFIA. NELA CONVIVEM ARQUITETOS, GEÓGRAFOS, POETAS, FILÓSOFOS, HISTORIADORES E TODA A SORTE DE AUTORES CUJO PONTO EM COMUM É O PENSAMENTO SOBRE O ESPAÇO. DE PLATÃO A POE. DE ROBERT KURZ A MILTON SANTOS. DE CASTELLS A HABERMANS. E É JUSTAMENTE NESSA PLETORA DE IDÉIAS QUE PERSISTE E RENOVA-SE O DEBATE ACERCA DO CONCEITO DE ESPAÇO, NOSSO VELHO CONHECIDO, CONSTANTEMENTE REDISCUTIDO, REAVALIADO, REVALORIZADO, POSTO TÃO JOVIAL E ESTRANGEIRO. É, NESTE ASPECTO, QUE SE ENCONTRA A GRANDE CONTRIBUIÇÃO DESSE TRABALHO PARA A GEOGRAFIA: A APRESENTAÇÃO DAS MUITAS POSSIBILIDADES DE FUNDAMENTAÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO, DISPOSTAS E REVELADAS POR MEIO DAS CRISES QUE ASSOLAM OS PARADIGMAS DA ERA PÓS-MODERNA. CRISES QUE DESTROEM E CONSTROEM AS NOVAS ORDENS.

A PROPOSTA DE DUARTE É ESTABELECEER CONDIÇÕES PARA O ENTENDIMENTO DAS CRISES MATRICIAIS DE CONHECIMENTO EM SEU CARÁTER ESPACIAL. PARA TAL, SELECIONA O ESPAÇO, O TERRITÓRIO E O LUGAR COMO CONCEITOS-BASE. O TRABALHO TEM INÍCIO A PARTIR DE DOIS PONTOS FUNDAMENTAIS. O PRIMEIRO QUESTIONA A EXISTÊNCIA DE UM CONCEITO ÚNICO DE ESPAÇO DO QUAL COMUNGUEM TODAS AS DISCIPLINAS, RECONHECENDO A EXPRESSIVA DIFERENÇA DE IDÉIAS ENTRE ELAS. O SEGUNDO APONTA A PERTINÊNCIA DA DISCUSSÃO ATUAL SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO COMO UM MOVIMENTO DE MUDANÇAS TRANSVERSAIS NO PRÓPRIO BOJO DAS DISCIPLINAS QUE O DISCUTEM. A PARTIR DESSAS QUESTÕES, PODE-SE RECONHECER DOIS PROCESSOS INVESTIGATIVOS, UM QUESTIONANDO O ESPAÇO, O OUTRO, SUAS DISTINTAS ABORDAGENS. A POSSIBILIDADE DE TRABALHAR DE MODO SINCRÔNICO ESSES DOIS PROCESSOS DÁ-SE POR MEIO DA ANÁLISE DAS MATRIZES ESPACIAIS, ENTENDIDAS COMO “A ORGANIZAÇÃO DE PARADIGMAS DE VÁRIAS DISCIPLINAS QUE FORMAM UMA

* Acadêmica do curso de Geografia da UERJ. Bolsista NEPEC. Aceito para publicação em janeiro de 2003. E-mail: marilamego@yahoo.com.br.

PREDISPOSIÇÃO PARA A APREENSÃO, COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DO MUNDO” (p. 23).

SOBRE O ESPAÇO, HÁ, E DECERTO HAVERÁ, SEMPRE MUITO A DIZER. SEGUNDO PALAVRAS DO AUTOR, A BUSCA POR SUA DEFINIÇÃO É TÃO LABIRÍNTICA QUANTO ELUCIDATIVA. MUITAS SÃO AS TENTATIVAS DE FUNDAMENTAÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO, E MUITOS SÃO OS SENTIDOS QUE LHE SÃO ATRIBUÍDOS. O CARÁTER POLISSÊMICO DO TERMO ESPAÇO REVELA TÃO SOMENTE SUA IMPORTÂNCIA CRUCIAL NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.

NO CAPÍTULO DEDICADO AO ESPAÇO, DUARTE EXPLORA OS DOIS CAMINHOS DE FUNDAMENTAÇÃO DO CONCEITO. O PRIMEIRO CAMINHO INDICA AS TENTATIVAS DE SE DEFINIR O ESPAÇO ABSOLUTO, REVELANDO A BUSCA POR UM STATUS ONTOLÓGICO DO ESPAÇO TENDO EM VISTA A PLURALIDADE DE INTERPRETAÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E SOCIAIS. NO SEGUNDO CAMINHO, A PARTIR DA COMPREENSÃO DE QUE A IDÉIA DE ESPAÇO É FLUIDA E ACOMPANHA AS TRANSFORMAÇÕES DAQUELES QUE AS OPERAM, SÃO ABORDADAS AS MUITAS PESQUISAS QUE ALMEJARAM DETERMINAR A NATUREZA DO ESPAÇO A PARTIR DO RECONHECIMENTO DA INFLUÊNCIA E PREPONDERÂNCIA DOS FATORES SOCIAIS.

TODA A PRIMEIRA PARTE DO LIVRO - QUE NA INTRODUÇÃO SABEMOS TRATAR-SE, NA VERDADE, DO FINAL DA PESQUISA, INVERTIDA QUANDO FINALIZADA - É DEDICADA À SISTEMATIZAÇÃO DAS REFLEXÕES TEÓRICAS. O ESPAÇO PRODUZIDO DE LEFEBVRE; A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO, EXAUSTIVAMENTE TRABALHADA POR MILTON SANTOS; OS FILTROS CULTURAIS QUE DELINEIAM AS MUITAS ESTRUTURAS E SUBSTRATOS DO ESPAÇO; O ESPAÇO ONÍRICO DE FREUD; A *KHÓRA* DE PLATÃO, QUE CRIA E É CRIADA PELO MUNDO; E O ESPAÇO UNIVERSAL DE EINSTEIN E DE COPÉRNICO SÃO ALGUNS EXEMPLOS DOS DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS APRESENTADOS NO LIVRO, TRABALHADOS COM EXTREMO CUIDADO PELO AUTOR, NA TENTATIVA DE DEFINIR QUAL ESPAÇO SERÁ, ENFIM, IDEAL À PESQUISA. E QUAIS SERÃO SUAS DETERMINAÇÕES E RAMIFICAÇÕES.

OUTRA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS EM GEOGRAFIA É O DEBATE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO LUGAR E DO TERRITÓRIO. EM AMBOS OS CONCEITOS, É CLARAMENTE EVIDENCIADO O PREDOMÍNIO DOS FILTROS CULTURAIS FUNCIONANDO COMO DOADORES DE SENTIDO, SIGNOS E SÍMBOLOS A DETERMINADAS PORÇÕES DO ESPAÇO. A INTENÇÃO DE DUARTE, NESTE MOMENTO, É DESFAZER OS MAL-ENTENDIDOS CONCEITUAIS QUE ENVOLVEM OS TERMOS ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO. PARA TAL, PROPÕE UMA DETALHADA REVISÃO DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS, AS MAIS RICAS E DIVERSAS, QUE DETERMINAM E DELIMITAM O CAMPO PARTICULAR DE CADA UM DOS CONCEITOS.

NO LIVRO SÃO DISCUTIDAS TAMBÉM AS NOÇÕES DE MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE, DESENHANDO O PANO DE FUNDO CONTEXTUAL DA CRISE PARADIGMÁTICA, SINALIZADA PELA DECOMPOSIÇÃO ENTRE OS MODOS DE APREENSÃO, CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO MUNDO, QUE, UMA VEZ ARTICULADOS, DEFINEM A MATRIZ. NESSE PONTO, DUARTE RESSALTA A DUBIEDADE EXISTENTE NOS DEBATES ACERCA DA EMERGÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE, COMPREENDIDA ORA COMO RUPTURA, ORA COMO CONTINUIDADE DO MOVIMENTO MODERNO.

ESSA DISCUSSÃO MARCA O FIM DA PRIMEIRA PARTE DO LIVRO E INAUGURA A SEGUNDA E ÚLTIMA PARTE, NA QUAL SÃO APRESENTADOS OS OBJETOS DE ANÁLISE E OS EVENTOS EM ARQUITETURA, URBANISMO, GEOPOLÍTICA E TECNOLOGIA INFORMACIONAL. ESSES OBJETOS E EVENTOS FORAM, DE FATO, OS FENÔMENOS CATALISADORES DA PESQUISA, POIS FUNDAMENTARAM A REFLEXÃO TEÓRICA E, EM UM PROCESSO DE RETROALIMENTAÇÃO, SÃO FINALMENTE POR ELA ANALISADOS.

CRISE DAS MATRIZES ESPACIAIS É UMA OBRA QUE OFERECE UMA VASTA GAMA DE POSSIBILIDADES DE APREENSÃO E COMPREENSÃO DAS TRANSFORMAÇÕES ATUAIS DO MUNDO, REFLETIDAS, TRADUZIDAS E CONDUZIDAS NO ESPAÇO. UMA OBRA QUE RETOMA CONCEITOS TÃO CAROS AOS GEÓGRAFOS, EM UMA TENTATIVA DE SUBVERTER A TENDÊNCIA DO NEGATIVISMO TERMINOLÓGICO QUE CONTAMINA AS INTERPRETAÇÕES SOBRE PERÍODOS DE CRISE.